

Saúde **HEMODIALISE: CLÍNICA ADMITE QUE NÃO ANALISOU A ÁGUA**

JORNAL DA TARDE

Clentista americano chega a Caruaru na semana que vem para investigar causa da intoxicação que já matou 30 pessoas

29 MAR 1996

O secretário da Saúde de Pernambuco, Jarbas Barbosa, disse ontem que ainda será preciso esperar semanas ou meses para saber as causas da intoxicação dos 126 pacientes que faziam hemodiálise no Instituto de Doenças Renais de Caruaru (IDR). Ao depor ontem na CPI da Assembléia Legislativa de Caruaru que investiga a contaminação, o diretor do IDR, Bráulio Coelho, admitiu que a clínica não fazia exames trimestrais da água que usava, como exige uma portaria do Ministério da Saúde de 1994, e que a

clínica não era avaliada pela Secretaria da Saúde de Pernambuco havia 2 anos.

A maioria dos 126 pacientes teve hepatite tóxica e 30 já morreram (a 30ª morreu ontem: Nerivânia Xavier, de 25 anos), restando ainda 40 pacientes com sintomas de intoxicação internados em hospitais de Caruaru e do Recife, 3 deles em UTIs e com pouca esperança de sobrevivência, segundo o diretor do IDR, Bráulio Coelho. Os que sobreviveram até agora têm o tempo a seu favor e alguns apresentam melhoras, como

uma mulher que está para receber alta no Hospital Barão de Lucena.

Amostras dos materiais da clínica e de tecidos das vítimas estão sendo estudadas em São Paulo, Inglaterra e Estados Unidos. Na próxima semana a clínica de Caruaru será visitada por um representante do CDC (Centro de Controle de Doenças), de Atlanta, nos EUA, que estuda doenças e epidemias de origem desconhecida.

Segundo André Coelho, mesmo que tivesse feito a análise da água a clínica dificilmente teria detectado o

problema em tempo. O diretor lembrou que o IDR funciona há 10 anos e rebateu a acusação de que os equipamentos tenham sido lavados para apagar vestígios do agente da contaminação: "É preciso limpar tudo entre uma sessão e outras para não contaminar o próximo paciente." Já foram descartadas as hipóteses de excesso de cloro na água, contaminação por organoclorados, alumínio, mercúrio, vírus e bactérias. Ainda estão de pé as hipóteses de contaminação por cloraminas, organofosforados e metais pesados